

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**O CARRETEIRO**  
Daniel Lopes lembra do tempo em que a produção de leite, frutas e hortaliças na fazenda de sua família era tão farta quanto as águas do Rio Marinho, em sua infância. “Era muito divertido nadar e pescar no rio”, contou

A TRIBUNA COM VOCÊ **EM BELA VISTA**

# Fazenda dos Lopes deu origem ao bairro

A família Lopes vive há mais de 100 anos em Bela Vista, onde os patriarcas mantinham uma fazenda de gado leiteiro e hortaliças

Any Cometti

Foi sob as sombras de mangueiras, laranjeiras e coqueiros que a família Lopes ouviu as histórias do patriarca, Antonio Carlos, um dos primeiros moradores de uma das fazendas que deu origem ao bairro Bela Vista, em Cariacica.

Hoje, o filho dele, o carreteiro Daniel Lopes, 43, é quem conta a história de um tempo em que a produção de leite, frutas e hortaliças na fazenda era tão farta quanto as águas do Rio Marinho, muito

mais cheio e caudaloso em sua infância.

“Quando vemos a situação do rio e do bairro, que hoje não tem mais as árvores que tinha antes, ficamos tristes. Era muito divertido nadar e pescar no rio, comer as frutas direto das árvores”, lembrou.

Daniel não se lembra dos antepassados da família, mas conta que tanto os avós como o pai nasceram no lugar, que fica às margens da nova rodovia Leste-Oeste.

Estimando pela idade do pai, que morreu há oito anos com mais de 90 anos de idade, ele conclui que a família mora há pelo menos 100 anos na mesma localidade.

“Era comum, aos domingos, nos reunirmos para o almoço de família sob os pés de jambo, de laranja e de jaca. Entre filhos, netos e bisnetos, reuniam-se mais de 50 pessoas da mesma família”, contou.

O lugar que futuramente será tomado pelo trânsito de veículos era

uma porção do Rio Marinho usada pelo pai de Daniel para escoar a produção da fazenda até a Vila Rubim, em Vitória.

A produção, aliás, em muito dependia das águas do rio, usadas tanto para a pescaria e para lavar roupas como para irrigar as hortaliças e dar de beber ao gado leiteiro da fazenda.

Não só o pai de Daniel, mas outros moradores da região, como a família Firme, que por muito tempo foi a única vizinha dos Lopes, também usavam o rio como meio para o comércio.

Além das lembranças de uma infância divertida e feliz no bairro, Daniel também se lembra de algumas histórias que o pai contava. “Ele dizia que os jesuítas, na época da colonização do Estado, passaram pelo Rio Marinho para catequizar os índios. Para ele, o rio era como uma estrada”, recordou.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Antiga zona rural

- > **DUAS FAZENDAS** marcaram o início de Bela Vista. Elas eram das famílias Lopes e Firme, que foram as primeiras moradoras da região.
- > **ORIO MARINHO** era usado como passagem para escoar a produção das fazendas da região e de outros bairros até a Vila Rubim, em Vitória.
- > **NO FINAL** da década de 1960, as fazendas foram loteadas. Na mesma época, outras partes do bairro foram ocupadas por invasões.
- > **O NOME** do bairro é Bela Vista porque, de um dos morros da região, quando ainda não havia casas no bairro, dava para ver a Praia de Itaparica e até o Convento da Penha.

Fonte: Moradores de Bela Vista.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Bela Vista, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você**.

## AS RECORDAÇÕES



**THEREZINHA** e a mãe, Mariana

### Peixes no Rio Marinho

A aposentada Mariana Benincá, 85, saiu de Vargem Alta, na região serrana do Estado, e se mudou para Bela Vista há 37 anos, com 13 filhos e 3 netos. Entre eles, a filha Therezinha, 59.

Dona Mariana lembrou que, no início, as casas eram todas de madeira e elas tinham pouco mais de 10 vizinhos. “Bebíamos água do Rio Marinho e tinha muitos peixes lá. O rio era muito mais vivo do que hoje. Agora, tem muitos moradores que poluem as águas”, considerou.



**JURACI** trabalha no posto do bairro

### Pioneira na saúde

Moradora de Bela Vista desde 1972, a cachoeirense Juraci Alemães de Araújo, 67, foi a primeira funcionária do posto de saúde do bairro, inaugurado em 1991.

No início, após uma separação e com cinco filhos para criar, ela trabalhava como cobradora e auxiliar de serviços médicos. Juraci chegou a trabalhar por 20 anos na sala de vacinas do posto de saúde do bairro vizinho, Rio Marinho.

Aos 52 anos, seguindo o conselho de um médico do bairro, ela passou a cursar o técnico em enfermagem. Até hoje, ela trabalha no posto do bairro.